

UM DEBATE DIFÍCIL NA EDUCAÇÃO

Eliane Marta Teixeira Lopes*

LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (orgs.). *Corpo, Gênero e Sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2003.

Quando nos encantamos com algum tema, quando não cessamos de estar encantados com um tema, parece que o universo conspira a nosso favor. Assim foi desde que me encantei com esse tema (já há mais de dez anos) e que o reencontrei no ótimo livro citado acima. Isto continua a acontecer quando, ao dispor-me a fazer essa resenha, é divulgado o relatório da Unicef e chega às minhas mãos o último número da revista da Fapesp.

Situemos essa conspiração. São assim os títulos coletados no endereço da Unicef: "Pour réaliser les objectifs mondiaux pour le développement, la première étape consiste à scolariser les filles, déclare l'UNICEF." "El UNICEF dice que la primera medida para alcanzar las metas mundiales de desarrollo es aumentar el número de niñas que van a

la escuela." A *Folha Online* particulariza a chamada para o caso brasileiro: "Para Unicef, Brasil precisa cuidar da mulher para chegar em meta ideal. A mãe é a base da educação dos filhos no Brasil. Esta é a conclusão do estudo divulgado hoje pelo Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância)".

Na revista da Fapesp¹, a notícia de que a edição 49, de dezembro, de *Estudos Avançados*, revista quadrimestral do Instituto de Estudos Avançados da USP, traz o dossiê *Mulher, Mulheres* composto de 17 textos.

* Professora aposentada – FaE-UFMG, escritora, psicanalista.

¹ MOURA, Mariluce. De corpo inteiro. *Ciência e Tecnologia no Brasil*. Pesquisa. FAPESP, n. 94, dez. 2003, p.90.

A pertinência do livro do qual trago a notícia aos leitores é salientada pelo confronto entre seus artigos e essas notícias acima. Em primeiro lugar, porque continuam raros os livros tanto sobre educação das mulheres, quanto sobre gênero na área de educação e, mais que nunca, é preciso enfatizar a educação das mulheres quando da formulação de políticas públicas. Em segundo lugar, porque não basta, como mostram os textos do livro, educar as mulheres. É preciso incluir os estudos sobre aquilo que dá sustentação ao ser humano, seu corpo, e ao gênero como marca da inserção na cultura e na sociedade. O corpo é o foco do livro, corpo que, aparentemente, na lógica tradicional vem sendo objeto de pouca preocupação por quem se ocupa da educação. Apenas aparentemente, como dizem as organizadoras do livro em sua Introdução. Senão, vejamos.

Tratando de temas tais como a obesidade, a erotização dos corpos infantis, a educação dos corpos femininos, a sexualidade, em diversas pedagogias culturais tais como a publicidade, o cinema, as revistas, a televisão, as academias de ginástica e outros espaços sociais que produzem sujeitos sociais, as autoras e os autores fazem e ensinam como fazer uma coisa aparentemente simples: prestar atenção ao que está em torno e não apenas no centro. É claro que

é preciso educar as meninas, tanto quanto os meninos, mas é preciso estarmos atentas ao que se passa no miúdo, que afinal é o mais preponderante, pois nos permite esquadrinhar os jogos de poder. Já em 2000, Guacira Louro, uma das organizadoras do livro e persistente estudiosa e (por que não?) militante feminista na área de educação, afirmava que articulando-se em variadas combinações as identidades de gênero, raça, classe, sexualidade, religião, nacionalidades são constituídas e constituintes de rede de poder². Se, para evocar uma velha máxima, toda educação é um ato político, então a construção social dos sujeitos não pode estar ausente das relações políticas que fazem a educação.

A quem se dirigem os textos do livro *Corpo, Gênero e Sexualidade: um debate contemporâneo na educação?* A professores, a professoras, a estudantes dos cursos de educação, de comunicação, de artes e a quem quiser prestar atenção no que se passa todo dia sob nosso nariz e nossos olhares desatentos. Essa indicação pode dar uma idéia de que o livro é uma espécie de mezinho ou vade-mécum: nada mais equívocado.

² LOURO, Guacira Lopes. *Corpo, escola e identidade. Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 25, jul-dez. 2000, p. 59-76.

Um dos pontos altos do livro, além da escolha dos temas extremamente interessantes, é o consistente apoio teórico apresentado em cada um dos artigos. Não é só a bibliografia que é atualizada e diversificada, a teoria sustenta a argumentação, o que não é muito comum de se encontrar em livros compostos por artigos de vários autores. Mas isso não faz do livro nem de cada um dos artigos aquilo que espanta tanto os leitores *leigos* quanto os estudantes tendentes a especializarem-se: um enfadonho blablablá pseudocientífico. Isto pode ser atribuído, pelo menos em parte, ao fato de que essas pessoas, organizadoras e autores e autoras, trabalham juntas, fazem juntas isto que é o trabalho acadêmico: discutem o conhecimento produzido, produzem conhecimento e o fazem circular nas mais diversas instâncias. Os textos não são homogêneos mas são compatíveis, são coerentes, cada um remetendo a um outro.

Ainda um ponto a ser destacado é a estreita relação mantida, justamente através da linguagem e da sustentação teórica, entre a argumentação e o que vai no mundo. Os títulos dos textos que compõem o livro mostram isso: “Gênero e educação: teoria e política”, de Dagmar Estermann Meyer; “A produção cultural do corpo”, de Silvana Vilodre Goellner; “Currículo, gênero e sexualidade – o

‘normal’, o ‘diferente’ e o ‘excêntrico’”, de Guacira Lopes Louro; “Erotização dos corpos infantis”, de Jane Felipe Neckel; “Educação sexual: possibilidades didáticas”, de Jimena Furlani; “Juventude, escola e mídia”, de Rosimeri Aquino da Silva e Rosângela Soares; “A boa forma de João e o estilo de vida de Fernanda”, de Alex Branco Fraga; “Mídia impressa e educação dos corpos femininos”, de Sandra dos Santos Andrade; “A revista Capricho e a produção de corpos adolescentes femininos”, de Márcia Luiza Machado Figueira; “Fica Comigo Gay – o que um programa de TV ensina sobre uma sexualidade juvenil?”, de Rosângela Soares; “Gênero e sexualidade para consumo”, de Ruth Sabat; “Gênero e sexualidade nos desenhos da Disney”, de Claudia Cordeiro Rael; “Corpos modificados – o saudável e o doente na cibercultura”, de Edvaldo Souza Couto.

Os textos, além disso tudo, ainda fazem a gentileza de esclarecer leitores e leitoras sobre conceitos utilizados e de trazer retrospectivas (quando necessárias) de idéias e posições assumidas por autores/as.

Contrapus o título da resenha ao subtítulo do livro, difícil/contemporâneo, porque, depois de alguns anos olhando e participando da área de educação (mesmo se mais voltada à sua história) só posso atribuir à dificuldade a ausência

desses temas, dessa discussão, em tantos trabalhos. *Não é de outro corpo que falo senão do meu*, então como abordar isso *de que nunca fale?* É difícil, mas vale a pena; pensar assume uma perspectiva desafiante e a cada dia renovada.

Para saber mais sobre os Grupos de Estudo, as autoras e os autores, visitar os *sites*:

www.ufrgs.br/faced/geerge

www.ufrgs.br/esef/ceme/grecco